

---

## LUDICIDADE E IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS COM O USO DE CARTILHAS

Helena da Conceição Silva Ferreira<sup>1</sup>

### Resumo:

Este artigo analisa uma experiência pedagógica desenvolvida na disciplina Práticas Educativas I sob a coordenação da professora Andréa Paiva. A partir de uma proposta lúdica, foram articulados conteúdos sociológicos com temas de interesse dos licenciandos, abrindo portas para a imaginação sociológica por meio da criatividade na formação docente. As cartilhas, elaboradas coletivamente, abordaram temas diversos e foram aplicadas em ações extensionistas com estudantes da rede pública, gerando diálogos entre universidade e escola que foram levados para a sala de aula da rede estadual. A ludicidade, compreendida como estratégia pedagógica, apresenta - se como uma forma para romper com práticas tradicionais de ensino e aproximar os futuros professores de metodologias mais críticas. A experiência evidencia a importância de unir teoria e prática no ensino superior em Ciências Sociais.

**Palavras-chave:** Ludicidade; Ensino de Ciências Sociais; Formação docente; Cartilhas didática; Imaginação sociológica.



Recebido em: 15/05/2025

Aceito em: 13/04/2026

Publicado em: 15/06/2026

---

<sup>1</sup> Monitora do Departamento de Ciências Sociais, ESR/UFF- Campos dos Goytacazes da Universidade Federal Fluminense. E-mail:helenacseira@id.uff.br

---

## **Introdução**

No ensino superior, especialmente nas licenciaturas, é observado utilização de práticas metodológicas que privilegiam abordagens expositivas, distantes da ludicidade e da experimentação como formas de construção do conhecimento. Diante dessa realidade na formação docente parte a ideia de uma nova modalidade na disciplina de utilizar as cartilhas como meio de interação entre a universidade e a escola, onde se espera que os futuros professores desenvolvam competências para mediar aprendizagens em contextos escolares diversos, que exigem adaptação e invenção pedagógica.

Esse afastamento da ludicidade compromete o desenvolvimento da imaginação sociológica, conceito fundamentado por Mills (1972), necessário na formação em Ciências Sociais, pois permite aos sujeitos compreenderem o vínculo entre suas experiências individuais e os processos históricos e estruturais. Bell Hooks (1994) também afirma que uma pedagogia libertadora precisa ser afetiva, criativa e ligada ao desejo de transformação social. Paulo Freire (1996), por sua vez, propõe uma prática educativa baseada na escuta, na experiência e na palavra como ação.

A proposta apresentada neste artigo surgiu da minha atuação como monitora da disciplina “As Práticas Educativas e o Ensino de Ciências Sociais na Educação Básica”, em que, junto aos licenciandos, desenvolvemos cartilhas pedagógicas com caráter lúdico e crítico, voltadas ao ensino de temas sociológicos relacionados à escola pública. As cartilhas foram elaboradas como método de criação compartilhada, de autoria e de construção de percepções sobre a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar criticamente a experiência de elaboração das cartilhas, discutindo o processo de formação docente, seus efeitos sobre a aproximação dos estudantes e as possibilidades que se abrem quando a ludicidade é compreendida como estratégia pedagógica no ensino superior.

## **Metodologia**

A disciplina tem como objetivo auxiliar os licenciandos no domínio de métodos e técnicas de ensino que apresentem uma didática do conhecimento sociológico e antropológico compatível com a realidade da Educação Básica, articulando saber acadêmico, saber escolar e práticas sociais. A trajetória da disciplina envolveu análise de materiais didáticos, elaboração de planos de aula, criação de jogos e a construção das cartilhas.

A proposta metodológica dialogou com diversos autores e experiências. A leitura de Mills (1972) sobre a imaginação sociológica foi a principal referência para refletir sobre como relacionar experiências individuais a contextos estruturais. Os textos de

Juarez e Carolina Maria de Jesus (2014) provocaram debates sobre juventude, exclusão e realidades escolares. Também refletimos sobre o Novo Ensino Médio e documentos oficiais como a BNCC, estimulando a crítica às condições atuais do ensino de Sociologia nas escolas.

A disciplina pautou-se por metodologias que estimulam a autonomia e a criação. As cartilhas foram pensadas não apenas como produto final, mas como processo formativo, construída a partir de temas propostos pelos próprios discentes, como desigualdade, identidade, cultura, meio ambiente e relações étnico-raciais. As atividades das cartilhas utilizam recursos visuais, elementos gráficos, jogos didáticos, charges, músicas e outras linguagens, conforme discutido nas leituras da ementa.

### **Relato de Experiência**

Ao iniciar minha atuação como monitora na disciplina, já trazia o desejo de integrar metodologias lúdicas ao contexto universitário como forma de ensino-aprendizagem. A disciplina se apresentou como oportunidade concreta para desenvolver essa proposta, permitindo articular Sociologia e Educação com base em temas de interesse dos próprios estudantes, criando pontes entre seus repertórios culturais e os conteúdos sociológicos.

A construção das cartilhas surgiu como instrumento pedagógico capaz de mediar esse processo. A ideia era permitir que os licenciandos partissem de temas que lhes fossem significativos, promovendo um engajamento mais efetivo e crítico com a disciplina. Ao longo do semestre, os estudantes propuseram uma diversidade de assuntos, como autores negros e decoloniais, músicas, jogos de RPG, jogos de azar, saúde da população negra, entre outros. Esses temas foram analisados e articulados com os conceitos sociológicos discutidos em sala, evidenciando o potencial da ludicidade como forma de acessar a complexidade da realidade social.

As cartilhas, nesse sentido, não foram apenas um produto final, mas um processo formativo. Ela propiciou aos licenciandos o domínio de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem que favorecem a transposição do conhecimento sociológico para a realidade dos estudantes da Educação Básica. Além disso, estimulou a competência de articular saber acadêmico com saber escolar, pesquisa e prática social.

Após sua produção, as cartilhas foram utilizadas em ações extensionistas. Professores da rede estadual foram convidados a conhecer o material e levaram seus alunos para uma roda de conversa na universidade. O encontro gerou diálogos significativos sobre os temas propostos e permitiu observar, na prática, o impacto que a ludicidade pode ter na mediação do conhecimento sociológico.

## Resultados e Discussão

A experiência com a elaboração e aplicação das cartilhas mostra os impactos significativos no processo de formação docente, que ao serem convidados a desenvolver materiais didáticos de forma criativa e crítica, os licenciandos passaram a se perceberem como sujeitos participativos na construção do conhecimento e na mediação pedagógica. Esse movimento rompe com a lógica passiva e expositiva ainda predominante em muitas disciplinas da licenciatura, reforçando a importância da autonomia na formação de futuros professores.

A proposta da construção das cartilhas contribuiu diretamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade nos licenciandos, se tornando um desafio de transformar conceitos sociológicos em propostas acessíveis e interessantes para estudantes da Educação Básica, isso exigiu que os discentes mobilizassem diferentes competências desde a pesquisa teórica até a adaptação dos conteúdos a linguagens mais visuais. A liberdade para escolher temas e formas de apresentação engajou a turma para uma reflexão mais crítica sobre as possibilidades do ensino de Sociologia fora dos moldes tradicionais.

O uso da ludicidade como estratégia pedagógica no ensino superior revelou-se potente não apenas como recurso didático, mas como perspectiva formativa. A ludicidade se torna ferramenta de problematização, de vinculação afetiva com o conteúdo e de estímulo à imaginação sociológica. Como destaca Bell Hooks (1994), uma pedagogia afetiva pode ser uma via de transformação social. Nesse sentido, as práticas desenvolvidas com as cartilhas mostraram que é possível romper com a rigidez acadêmica e criar espaços de aprendizagem mais horizontais.

Em diálogo com Wright Mills (1972), estimulamos o exercício da imaginação sociológica como forma de conectar o indivíduo ao estrutural. A experiência com as cartilhas demonstram que práticas não apenas preparam os licenciandos para os desafios da sala de aula, mas também ampliam sua compreensão sobre o papel social do professor.

## Conclusões

O processo de elaboração das cartilhas demonstrou e afirmou o quanto que é possível integrar teoria e prática e essa experiência contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da imaginação sociológica dos futuros docentes, analisando a importância de práticas pedagógicas com a participação dos discentes na construção do conhecimento.

Os resultados alcançados exploram o potencial transformador de metodologias que rompem com o ensino tradicional e propõem novas formas de pensar a formação docente.

Experiências como essa reforçam a urgência de repensar o currículo das licenciaturas, incorporando práticas que promovam o diálogo entre universidade e escola, o uso de linguagens diversas e a valorização da escuta e da experimentação como fundamentos da docência, as cartilhas tornaram-se não apenas um recurso didático, mas um instrumento de e profissional. Este trabalho recebeu menção honrosa na XXVI Semana de Monitoria por sua relevância na inovação pedagógica e contribuição ao ensino superior, menção essa que agradeço imensamente a Universidade Federal Fluminense.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**: volume 3: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática 2014.
- MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Tradução de Waltensir Dutra. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Mínimo**: Sociologia. Rio de Janeiro: SEEDUC, 2012. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>. Acesso em: 05 fev. 2025.